

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Joelma Lima Moreira

Matrícula:

2019212302360510

Título do trabalho:

A educação em ambientes não escolares: um relato de experiência

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 22 / 12 / 2021

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipameri - GO

Local

21 / 12 / 2021

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 6/2021 - UPPGI-IPA/CMPAIPA/IFGOIANO

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

ATA DE DEFESA

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TC) DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Aos vinte e seis dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e um, às 19h (dezenove horas) reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa de trabalho de conclusão de curso, em nível de especialização, intitulado "**A educação em ambientes não escolares: um relato de experiência**", de autoria de JOELMA LIMA MOREIRA, discente do Programa de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas, do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri. A sessão foi aberta pela presidente da Banca Examinadora, Prof^a. Dra. Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira, que fez a apresentação formal dos membros da Banca: Prof. Me. Rhennan Lázaro de Paulo Lima (membro interno) e Prof. Me. Welton Lourenço Calháo de Jesus (membro interno). A palavra, a seguir, foi concedida à autora para, em 30 min, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu a examinada, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi **APROVADO**, com a **média final 9,2**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas, na área de concentração em Educação, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega na secretaria do Programa de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até 30 (trinta) dias da sua ocorrência. A Banca Examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos desse Trabalho de Conclusão de Curso em periódicos após procedida as modificações sugeridas. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

Assinado eletronicamente

Prof^a. Dra. Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira - **Orientadora e Presidente**

Assinado eletronicamente

Prof. Me. Rhennan Lázaro de Paulo Lima - **Membro Titular Interno**

Assinado eletronicamente

Prof^a. Me. Welton Lourenço Calháo de Jesus - **Membro Titular Interno**

Observação:

() O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- Rhennan Lazaro de Paulo Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 28/11/2021 09:36:50.
- Welton Lourenco Calhao de Jesus, COORDENADOR - FG1 - CENS-IPA, em 27/11/2021 10:37:07.
- Jussara de Fatima Alves Campos Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/11/2021 20:43:30.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/11/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 334824

Código de Autenticação: b12cd14910



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Avançado Ipameri

Av. Vereador José Benevenuto (GO - 307), Zona Rural, None, IPAMERI / GO, CEP 75780-000

(64) 3491-8400



A EDUCAÇÃO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joelma Lima Moreira¹

Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira²

Resumo:

A educação não se limita apenas a espaços formais, devendo ser trabalhada em todos os lugares, pois é uma forma de garantir um melhor desempenho de um maior número de indivíduos. Nessa perspectiva, esse trabalho tem por objetivo propor uma reflexão quanto à importância da educação não-formal para a socialização do indivíduo, consolidando um caráter humanizador e emancipador nesse tipo de formação. A metodologia adotada é da pesquisa bibliográfica embasada em teorias relevantes ao tema proposto. Depreende-se que é muito importante entender que a formação do indivíduo não acontece somente nos ambientes escolares. O espaço de educação não-formal auxilia no processo formativo de diferentes grupos sociais, como: instituições, entidades sem fins lucrativos, as associações filantrópicas, entre outras. É importante destacar que, infelizmente, a Educação Não-formal ainda é vista como uma modalidade da educação no qual somente as classes menos favorecidas usufruem. É preciso desconstruir esse ideal.

Palavras-chave: Educação. Educação formal. Educação não-formal. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT:

Education is not limited to formal spaces, and must be worked on everywhere, as it is a way to guarantee better performance for a greater number of individuals. From this perspective, this work aims to propose a reflection on the importance of non-formal education for the individual's socialization, consolidating a humanizing and emancipatory character in this type of training. The methodology adopted is bibliographical research based on theories relevant to the proposed theme. It appears that it is very important to understand that the formation of the individual does not only happen in school environments. The non-formal education space helps in the training process of different social groups, such as: institutions, non-profit entities, philanthropic associations, among others. It is important to highlight that, unfortunately, Non-Formal Education is still seen as a modality of education in which only the less favored classes enjoy. It is necessary to deconstruct this ideal.

Keywords: Education. Formal education. Non-formal education. Pedagogical practices.

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professor e Práticas Educativas/(IF Goiano- Campus Avançado Ipameri) E-mail: joelmalimo@hotmail.com

² Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professor e Práticas Educativas/(IF Goiano- Campus Avançado Ipameri) E-mail: jussara.oliveira@ifgoiano.edu.br



INTRODUÇÃO

A educação na contemporaneidade tem se tornado um desafio complexo ao articular formas de socialização/construção de conhecimentos em um período atravessado por crises éticas, científicas, sociais, econômicas, etc. (SEVERO, 2015). Saviani (2013) destaca que, mais do que nunca, é necessário discutir criticamente, o lugar da educação na sociedade contemporânea e as possibilidades educativas que podem consolidar o caráter humanizador, problematizador e emancipador dessas práticas em face dos discursos de crise, pois “[...] na conjuntura atual, a tarefa, inerente à educação, de tornar o indivíduo humano contemporâneo à sua época implica não apenas ajustá-lo à sociedade vigente convertendo-o em cidadão útil e membro subserviente da ordem capitalista” (SAVIANI, 2013, p. 87).

Segundo Severo (2015), não basta empreender mecanismos educativos que conformem os sujeitos a aceitarem a realidade como produto naturalmente dado e construído pela ação exclusivamente de outros, é também necessário desencadear, nos diversos espaços educativos, reflexões críticas acerca da participação e autonomia que o sujeito e seu coletivo têm na construção de processos humanizatórios comprometidos com a transformação social, com o bem-estar comum, com a ampliação das oportunidades e compartilhamento de benefícios à qualidade de vida das pessoas.

O presente estudo tem por objetivo propor uma reflexão quanto à importância da educação não-formal para a socialização do indivíduo, consolidando um caráter humanizador e emancipador nesse tipo de formação. Apresentamos reflexões a partir de análises e estudos bibliográficos sobre o tema, além da observação de um ambiente que promove a educação não-formal, do profissional que atua nesse espaço e das ações ali desenvolvidas, a fim de promover a assimilação da teoria e da prática.

O texto está organizado em três seções. Na primeira seção, analisa-se o conceito de educação formal e não-formal. Na segunda seção, discorreremos sobre o papel do pedagogo em espaços não escolares. A terceira seção traz o relato de



Trabalho de Conclusão de Curso

experiência em uma instituição filantrópica que oferta prática pedagógica em um espaço de educação não-formal. Por fim, nas considerações finais reconhecemos que o espaço de educação não-formal auxilia no processo formativo de diferentes grupos sociais, como: instituições, entidades sem fins lucrativos, as associações filantrópicas, entre outras. É importante destacar que, infelizmente, a Educação Não-formal ainda é vista como uma modalidade da educação no qual somente as classes menos favorecidas usufruem. É preciso desconstruir esse ideal.

1. O CONCEITO DE EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO-FORMAL

A educação no geral, prepara o ser humano para desenvolver suas funções ou atividades na sua caminhada pela vida. Percebemos então, que a educação de uma forma geral é uma atividade que permanece por toda a nossa vida como pessoa, ou seja, é um processo contínuo sempre em desenvolvimento. É necessário sempre estar se atualizando, e se enriquecer de conhecimentos, para estar sempre aptos a vencer os desafios e as cobranças que há na educação.

Segundo Fávero (2007, s/p),

a terminologia formal/não-formal/Informal, de origem anglo-saxônica, foi introduzida a partir dos anos de 1960. A explosão da demanda escolar que passou a ocorrer após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, em primeiro lugar, não conseguiu ser atendida satisfatoriamente pelos sistemas escolares do Primeiro mundo.

Na educação formal, entre outros objetivos, destacam-se os relativos ao ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados e normalizados por leis, dentre os quais se destacam o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc. (GOHN, 2006). Segundo Pimenta, a Educação Formal está também ligada a dados e estatísticas e, principalmente, a uma organização específica.



Trabalho de Conclusão de Curso

O ensino corresponde numa aprendizagem onde o professor dá a matéria e uma lição para o aluno fazer, no qual na próxima aula faz uma recapitulação da aula anterior, corrigindo os exercícios, se todos fizerem, passa a frente, se ficou dúvidas é preciso que se prolongue esta matéria, depois de solucionar todos os problemas, aí podemos prosseguir com a matéria (PIMENTA, 1991, p.90).

Alguns autores diferenciam somente educação formal e não-formal, mas a autora Gohn (2006) faz uma distinção entre os conceitos de educação formal, informal, e a não-formal. A autora sublinha que

A princípio podemos demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não-formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas (GOHN, 2006, p. 2-3).

Pirozzi nos traz que

A educação não-formal destaca os processos educativos que têm uma intencionalidade na ação, pois prevê troca de conhecimento, envolve um processo interativo de ensino e aprendizagem e colabora com a construção de aprendizagens de saberes coletivos, que, por sua vez, não têm a formalidade do ensino regular. A educação não-formal propõe atender a população que se encontra em um estado financeiro vulnerável e com uma carência social (PIROZZI, 2014, p. 36).

Para Gohn,

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários,



Trabalho de Conclusão de Curso

voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. (GOHN, 2006, p.2).

Por ser uma área pouco conhecida para a sociedade, um dos grandes desafios é definir e caracterizar o que vem a ser educação não-formal. A educação não-formal, é importante ressaltar, se desenvolve em quaisquer atividades que ocorram fora do ambiente escolar, associando-se a museus, meios de comunicação, instituições que organizam eventos de diversas ordens, assim, a aprendizagem se constitui de acordo com o desejo individual.

Segundo Padilha (2007) a educação não-formal refere-se a toda e qualquer experiência e ação educacional que acontece na sociedade, que esteja fora das escolas regulares. Dessa forma, todo processo educativo, que aconteça de forma intencional, para além dos muros escolares, corresponde à educação não-formal. Ainda afirma que “são geralmente, iniciativas da sociedade civil, institucionais ou não, com ou sem apoio do Estado, que oferecem cursos voltados para as mais diversas modalidades educacionais” (PADILHA, 2007, p. 90).

Portanto, a educação não-formal busca capacitar o cidadão, promovendo projetos de desenvolvimento pessoal e social que podem acontecer em diversos espaços como comunidades, empresas, penitenciárias, organizações não governamentais, dentre outros, promovendo projetos educativos.

A educação não-formal é diferente daquela em que o aluno que frequenta uma escola. Segundo Libâneo (2002), pode-se entender que a educação não-formal refere-se a organizações políticas, agências formativas para grupos sociais etc, com caráter intencional.

Paulo Freire diz o seguinte a respeito da Educação Não-formal:

[...] o homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade de transformar... Ninguém



Trabalho de Conclusão de Curso

luta contra forças que não entende, cuja importância não meça, cujas formas de contorno não discirna... Isto é verdade se refere a forças sociais... A realidade não pode ser modificada se não quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer (FREIRE, 1987, p.48).

Segundo Trilha (2008), a historicidade da Educação Não-formal começa a aparecer relacionada ao campo pedagógico concomitantemente a uma série de críticas ao sistema formalizado de ensino em um momento histórico em diferentes setores da sociedade. Ele diz mais,

O crescente aumento de demanda em educação em face da incorporação de setores sociais tradicionalmente excluídos dos sistemas educacionais convencionais (adultos, idosos, mulheres, minorias étnicas, etc). Transformações no mundo do trabalho que obrigam a operacionalizar novas formas de capacitação profissional, reciclagem e formação continuada, recolocação profissional, etc [...] (TRILHA, 2008, p.19).

Percebemos que a Educação Formal e a Educação Não-formal têm um viés. Isso significa que a Educação Formal leva para o desenvolvimento de aprendizado teórico e pensante. Quanto à Educação Não-formal, entendemos que ela não é somente um assistencialismo, mas leva o aluno a agregar valores, flexibilizar os meios de práticas sociais, levando o respeito como ser humano no processo de aprendizado e ensino.

Isso faz com que as pessoas vejam a necessidade, onde reside a busca de uma Educação Não-formal, de que ela seja criada em espaços não escolares e venha ser utilizada para um objetivo de crescimento de ensino intelectual e, principalmente, pessoal, que favoreça a sua comunidade como indivíduo, proporcionando assim o desenvolvimento social.

Sabemos, claro, que existem comunidades que não permitem esses tipos de ações, por isso é necessário que se faça um levantamento para adaptar essas ações que podem ser desenvolvidas de forma voluntária e espontânea por parte dos cidadãos.



Trabalho de Conclusão de Curso

Integração é a palavra certa, pois isso vai fazer com que a sociedade não olhe para a Escola como um ambiente fechado, somente para os docentes e alunos, e, sim, como um espaço social onde os estudantes são levados para um processo de constante construção de conhecimentos, identidade e saberes, seja pessoal ou de uma forma onde engloba toda a sua comunidade. Pode-se sim fazer desta “Escola Fechada” em um Ambiente não Escolar, um lugar para promover, transformar e favorecer o ser humano como foco desta reconstrução de conhecimentos.

2. O PAPEL DO PEDAGOGO NO ESPAÇO NÃO ESCOLAR

Brandão (2006, apud Silva e Perrude, 2013), ao discutir educação, afirma tratar-se de um conceito polissêmico, que vai variar de acordo com tempos e espaços distintos, que se manifesta por modos de pensar e agir, uma vez que “ninguém escapa da educação [...] não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática e o professor profissional não é seu único praticante” (BRANDÃO, 2006, p. 9).

O processo educativo se tornou prioridade não mais apenas da escola institucionalizada, como também de outros espaços cujo objetivo é a formação humana. Pirozzi afirma que,

a educação não-formal destaca os processos educativos que têm uma intencionalidade na ação, pois prevê troca de conhecimento, envolve um processo interativo de ensino e aprendizagem e corrobora com a construção de aprendizagens de saberes coletivos, que, por sua vez, não têm a formalidade do ensino regular (PIROZZI, 2014, p. 36).

O processo de ensino-aprendizagem ocorre em diferentes espaços nos quais a atuação do educador se faz indispensável. Entretanto, a formação humana, em qualquer espaço, escolar ou não escolar, necessita de um profissional que esteja



Trabalho de Conclusão de Curso

preparado para lidar com a prática pedagógica sistematizada ou não. Frison discute o lugar da educação afirmando que,

[...] na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades (FRISON, 2004, p. 88).

Diante da ampliação da perspectiva educacional, as ações pedagógicas nos espaços não escolares podem ser desenvolvidas por pedagogos, pois, como destaca Libâneo (2010), o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista, objetivos de formação humana previamente definidas em sua contextualização histórica.

Libâneo afirma que a relação da pedagogia com a docência é uma fragmentação conceitual. “A pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas. Ela investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos” (LIBÂNEO, 2010, p. 14). O autor reafirma que a escola de hoje necessita, sim, de bons pedagogos escolares que tenham como premissa a arte de educar, contudo defende também que esses pedagogos podem e devem atuar em outros espaços não formais auxiliando na formação humana.

A prática pedagógica nos espaços não escolares tem como finalidade direcionar conhecimentos e saberes na prática social. O espaço não escolar vai muito além dos muros de uma escola, ele está ligado a grupos culturais, hospitais, Associação Religiosa Filantrópica e espaços de ressocialização.



Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com a afirmação Veiga, “A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever como educadores, a busca de condicionais necessárias à sua realização” (VEIGA, 1994, p.16). Percebemos que a parte teórica, traz um conjunto de conceitos pedagógicos para que o professor coloque em ação.

É bastante salutar fazer ou realizar trabalhos nos espaços não escolares. Isso traz benefícios, quando uma pessoa é atendida e se envolve de tal forma que traz capacidade a esse indivíduo que muda totalmente sua forma de pensar. Concordamos com Gohn, quando afirma que a educação não-formal:

[...] capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e Justiça Social quando presentes num dado grupo social fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural, é uma meta na educação não-formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade em oposição a barbárie, ao egoísmo, individualismo etc. (GOHN, 2006, p.29-30).

Portanto, é notório afirmar que toda prática pedagógica tem o seu valor e sua finalidade quando se trata de reconstrução, transformação e modificação de tudo aquilo que o ser humano necessita para uma Educação de qualidade, e isso atinge toda a área do saber, e agrega conhecimentos quanto a sua necessidade como pessoa, e até mesmo no seu modo de pensar quando se refere ao próximo. Libâneo (2002, p.17) destaca que “O processo educativo, é um fenômeno social enraizado nas contradições nas lutas sociais, de modo que é nos embates da práxis social que vai se configurando o ideal de formação humana”.

Na educação não-formal, as atividades acontecem em ambientes e situações interativas construídas coletivamente, sendo uma educação complementar, tendo a



Trabalho de Conclusão de Curso

intencionalidade na ação no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. É considerada uma complementação da educação formal, mas de maneira diferenciada, sem estar interligada como obrigatoriedade do ensino.

Souza (2008) destaca que a Educação não-formal se organiza de outro jeito e se relaciona com as questões de aprendizado diferentemente da escola, pois a valorização das relações pessoais à relevância do saber por meio da práxis se dá de uma maneira diferente do contexto formal e escolar. A autora sublinha que

A educação não-formal visa contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, e ainda tem como um de seus objetivos erradicar o trabalho infantil. Esse modelo de educação é recente na história do Brasil e vem se construindo. É um serviço que se entende por ser auxiliar no direito a educação e que contribui para inclusão do sujeito no âmbito educacional (SOUZA, 2008, p.2).

Fonseca (2006, apud Silva; Perrude, 2013, p. 53) faz uma análise dos espaços de atuação do pedagogo, mostrando que a demanda por este profissional tem ultrapassado a esfera escolar, tendo, dessa forma se estendido para novos e diferentes espaços, como os meios de comunicação, atividades de consultoria seja na formulação de campanhas informativas ou materiais de conteúdo educativo.

A Resolução CNE/CP N° 1, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, ratifica a ampla possibilidade de atuação do pedagogo quando diz que:

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica propiciará:

I – o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

Art. 4º Parágrafo Único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; IV – trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;



Trabalho de Conclusão de Curso

XIII – participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares; (BRASIL, 2006).

Sendo assim, consideramos a importância de discutir a formação do pedagogo para a atuação em espaços de educação não-formal, evidenciando a necessidade de aprofundamento teórico e prático neste campo de atuação. Neste sentido, esperamos que esta reflexão seja instigadora de novos olhares que visem a valorização e o reconhecimento do pedagogo nos campos educacionais formais e não formais.

3. UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Há mais de 20 anos, eu e meu esposo, Pastor Natanael Moreira Silva, que é o Presidente, cuidamos de uma Instituição Filantrópica de adicto em dependência em química e álcool. A MEFIJA (Missão Evangélica Filantrópica Jesus te Ama) é uma instituição que trabalha somente com adicto do sexo masculino. A Instituição fica localizada a 28 km de Ipameri e 23km de Catalão, mas ela abrange toda região de Goias, e outros estados do Brasil.

Nesse local, os adictos ficam por um período de 9 meses em tratamento. O regime de internação é aberto. Quando querem, os dependentes podem ir embora, não os prendemos. O local é uma chácara, não há necessidade de médico em tempo integral. Os médicos ficam à disposição da Instituição em dias alternados. Além disso, temos o apoio de profissionais como: Assistente Social, Enfermeiro Padrão, Pedagoga, Psicóloga e sempre que há necessidade de um Psiquiatra, por causa de medicamentos que precisam ser receitados aos pacientes. O Assistente Social, juntamente com o Enfermeiro, buscam o recurso no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Ipameri ou Catalão, transportando esses adictos até a Unidade e até mesmo quando há a necessidade de médico e dentista. O trabalho realizado na instituição envolve também outros voluntários, como profissionais na área de



Trabalho de Conclusão de Curso

Horticultura, Aquicultura, Suinocultura, que oferecem cursos profissionalizantes aos adictos.

Sempre trabalhamos no local com esses dependentes, na forma de arteterapia, visando o conhecimento pessoal de cada um e também uma alternativa para se aprender uma profissão. Entretanto, a partir de 2015, percebemos, verdadeiramente, a necessidade de oferecer, algo a mais para aqueles adictos, pois sempre chegavam ali, homens que não sabiam nem escrever seu nome. Percebemos o interesse de alguns adictos em serem alfabetizados. Começamos, então, a buscar recursos para alfabetizar esses dependentes, pois nem todos tiveram condições financeiras para serem alfabetizados na idade certa.

Lembramos que a Instituição pode acomodar cerca de 24 adictos e, devido à Instituição não obrigar os mesmos a permanecer no local sem a sua vontade, torna-se um local de rotatividade. Geralmente, mensalmente, passam em torno de 10 adictos. Aqueles que almejam permanecer, seguindo o tratamento, oferecemos a oportunidade de serem alfabetizados.

É realmente um trabalho de formiguinha e que exige muita paciência. Já ocorreu de termos como pacientes profissionais como advogados, engenheiros civis, profissionais da área de Informática, empresários, comerciantes, agrônomos, etc. Esses profissionais, por vezes, ajudavam no trabalho de alfabetização, pois lhes eram dadas tarefas para serem realizadas nos horários vagos como forma de treinamento e então eles colaboravam nesse intuito de ajudar.

Foi então que surgiu meu desejo de estudar e procurar me profissionalizar para ter condições e capacidade de oferecer uma educação, em que os adictos pudessem sair da instituição, pelo menos sabendo escrever o seu nome. Por isso, fiz uma licenciatura em Pedagogia, onde pude aprender de uma forma mais instruída, a alfabetizar os alunos. Procurei formas fáceis, pois os mesmos, por causa das drogas, têm muita dificuldade em aprender. Porém, tive paciência para ensiná-los, pois o tempo ali seria apenas de 9 meses, podendo ir até mais tempo, dependendo da situação de cada dependente. Assim, pude perceber que poderia trabalhar ainda



Trabalho de Conclusão de Curso

mais, fazendo com que os adictos pudessem entender a necessidade de uma educação em um ambiente não-formal, onde os mesmos chegam sem esperança, sem perspectiva.

Dessa forma, comecei a levar para a sala de aula, as letras vogais, depois o alfabeto e os números, para que os alunos pudessem aprender a conhecer as letras e números. Uma vez na semana, em torno de 4 horas, eles tinham esse momento de aprendizado direcionado e individual. Nos outros dias da semana, exceto sábado e domingo, esses alunos tinham o apoio do Assistente Social como forma de treinamento. Dessa forma, pudemos ter alunos que obtiveram êxitos nesse quesito de poder aprender escrever o seu nome.

O intuito desta forma de Educação era que eles pudessem, pelo menos de uma forma digna, fazer a sua assinatura. Além disso, como mencionado anteriormente, a Instituição oferece cursos de qualificação profissional àqueles ali internados, possibilitando a oportunidade de, quando deixarem a Instituição, terem uma formação profissional. Temos testemunhos de ex-alunos, que fizeram os cursos oferecidos pela Instituição e hoje sustentam a sua família devido à capacitação recebida. Temos ex-alunos padeiros, profissional na área de jardinagem, atendentes e até mesmo agrônomos.

Percebi, portanto, que a educação, sendo trabalhada naquele local com os dependentes, ajudaria esses indivíduos com as suas lutas, a constituir, formar e moldar, no seio familiar, homens melhores. Comecei a colocar em prática a frase de Paulo Freire (1987, p. 84): “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Quando ouvimos os testemunhos dos ex-alunos, percebemos que estamos no caminho certo, que vale a pena nosso trabalho. Estamos certos de que a Educação realmente muda e transforma as pessoas, é preciso somente ter um outro olhar para os menos favorecidos.

Além disso, pude notar, que a educação não era restrita somente ao ambiente escolar, ou seja, dentro de quatro paredes, mas poderia ser usada em ambiente não-formal. Enfim, o propósito maior nosso é que saiam dali realmente homens com os



Trabalho de Conclusão de Curso

seus valores, sua moral, sua honra e autoestima resgatados. Através desta situação, observei que, a educação é uma modalidade, que pode ser utilizada no âmbito geral, dando melhoria a situações de aprendizagem, como uma “grande aliança”, que não tem início e nem fim. A minha visão, como professora, naquele momento, era poder buscar ainda mais conhecimentos e formas de ensiná-los e fazê-los ter uma visão de sua capacidade para romper as barreiras que eles enfrentavam e enfrentam até hoje.

Por fim, conclui a minha formação acadêmica em 2018 e, nesse mesmo período, fiz um seminário teológico, que agregou ainda mais conhecimentos. Hoje percebo que esses anos me trouxeram uma experiência, em que não só eles aprendem, mas eu também. Afinal, cada um tem o seu próprio obstáculo e eu me alegro quando vejo que eles conseguem transpor esses obstáculos, tornando esses adictos mais pacientes com eles mesmos. E ainda mais, é gratificante quando os seus familiares observam essa diferença. Por fim, cada dia mais percebe-se que a educação nesse ambiente não formal, proporciona às pessoas, principalmente para os nossos adictos, a construção de saberes e faz com que eles conquistem ainda mais espaço na sociedade, tornando-se indivíduos emancipados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação não escolar tem sido tema de discussão na área educacional nos últimos anos, configurando-se como um campo científico emergente. Esse modelo de educação é recente na história do Brasil. Ele envolve um cenário múltiplo voltado para a educação do cotidiano e/ou para a educação não formal recorrente em outros ambientes que não a escola. A educação não-formal contribui para o desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos. É um serviço que auxilia no direito à educação e contribui para a inclusão do sujeito no âmbito educacional.

Diante de uma sociedade falha quanto às necessidades básicas do ser humano, com relação às questões sociais, culturais e econômicas é que se verifica a demanda desta ação não-formal em nossa sociedade. A prática educativa não-formal



Trabalho de Conclusão de Curso

é consequência de uma sociedade desigual e injusta que promove e produz esta demanda e é em contradição ao desenvolvimento desta sociedade que devemos, enquanto educação não-formal, atuar.

É muito importante entender que a formação do indivíduo não acontece somente nos ambientes escolares. O espaço de educação não-formal auxilia no processo formativo de diferentes grupos sociais, como: instituições, entidades sem fins lucrativos, as associações filantrópicas, entre outras. É importante destacarmos que, infelizmente, a Educação Não-formal ainda é vista como uma modalidade da educação no qual somente as classes menos favorecidas usufruem. É preciso desconstruir esse ideal.

Como vimos, os currículos atuais dos cursos de Pedagogia contemplam disciplinas que têm como conteúdo a atuação do pedagogo em espaços que não sejam os escolares, demonstrando, mais uma vez, que a presença do pedagogo está sendo cada vez mais solicitada, tendo em vista sua formação acadêmica.

Sabemos que o profissional da educação não se gradua somente para trabalhar dentro das salas de aula. Entendemos que várias são as funções desse profissional que, por possuir uma formação que engloba a didática, as metodologias, a psicologia da educação, os estágios em vários campos de atuação, é o responsável por várias formações humanas em qualquer ambiente que dele necessite.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Zaia (org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CNE: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. Disponível em: **Diário Oficial da União**. Brasília, 19 de junho de 2016.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.



Trabalho de Conclusão de Curso

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios. **Ciência**. Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. **Anais do 1 Congr. Intern. Pedagogia Social**. Mar. 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034. Acesso em: 20/11/2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: política, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma educação intertranscultural**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 1991.

PIRROZI, Giani Peres. **Pedagogia em espaços não escolares: qual é o papel do pedagogo?** Revista Educare CEUNSP, 2014. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/403088-Pedagogia-em-espacos-nao-escolares-qual-e-o-papel-do-pedagogo-pedagogy-in-non-scholar-places-what-is-the-role-of-the-educator.html>> Acesso em 13 de junho de 2021.

SAVIANI, Demerval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Pedagogia e educação não escolar no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional**. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: 2015, 265f.

SILVA, Ana Lucia Ferreira da; PERRUDE, Marleide Rodrigues. **Atuação do pedagogo em espaços não-formais: algumas reflexões**. Julho, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXTO%205%20-%20p.%2046%20a%2056.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2021.



ESPECIALIZAÇÃO EM
**FORMAÇÃO DE PROFESSORES
E PRÁTICAS EDUCATIVAS**



Trabalho de Conclusão de Curso

SOUZA, Cléia Renata Teixeira de. **A Educação Não-Formal e a escola aberta.** EDUCERE, 2008.

TRILHA, Jaume. A educação não-formal. In: ARANTE, Valéria Amorim (org.).. **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos.** Summus Editorial, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** São Paulo: Papirus Editora, 1994.